



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina da Capital - SP

Data: 14.09.2023

Horário: 12h às 17h.

Defensores/as Públicos/as responsáveis pela inspeção: Mariana Borgheresi Duarte (relatora), Leonardo Nascimento de Paula, Pedro Naves Magalhães e Raphael Camarão Trevizan.

Coordenadora de Execução Penal da DPESP: Mariana Ferreira Cavalcante.

Juízo de Execução: DEECRIM 1ª RAJ - São Paulo.

Responsável pelo estabelecimento: Deyse Andrade (Diretora Geral).

Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, coordenadora e membros do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 14.09.2023, dirigimo-nos à Penitenciária Feminina da Capital (PFC), chegando ao local às 12h, tendo ali permanecido até às 17h, inspecionando todos os locais de aprisionamento.

Na chegada, a entrada foi prontamente autorizada e, então, explicamos o motivo da visita no estabelecimento prisional. Fomos recebidos no setor de portaria pela diretora geral da unidade, Deyse Andrade, e tivemos uma



conversa inicial com ela, sobretudo em relação à arquitetura penal na unidade, divisão das pessoas presas e ala materno-infantil.

Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Registra-se o tratamento absolutamente cordial da direção e demais funcionários da unidade prisional, não havendo qualquer embaraço para realização da atividade.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção, a unidade prisional, na data da inspeção, contava com 719 presas para uma capacidade de 626 pessoas, sendo que 526 mulheres estavam em saída temporária.

Perfil das pessoas presas:

Até o dia 10.10.2023, a unidade era ocupada por mulheres que cumpriam pena em regime fechado, sendo a maioria delas migrantes.

Desde a mudança ocorrida em outubro de 2023, a unidade não possui mais um perfil pré-estabelecido de presas. As mulheres ali custodiadas cumprem pena em regime semiaberto, sendo a maioria delas pelo delito de tráfico de drogas. Segundo a direção da unidade, atualmente cerca de 30% das presas são migrantes.

Agentes penitenciários(as):

De acordo com a direção, há 70 agentes penitenciários(as) lotados na unidade prisional.



Saída temporária:

Das 526 mulheres que estavam em saída temporária na data da inspeção, 36 delas foram monitoradas por tornozeleiras eletrônicas.

As 36 presas que utilizaram tornozeleiras na saída temporária já as utilizam para a realização de trabalho ou estudo externo.

Agentes penitenciárias explicaram à equipe de inspeção que o sistema utilizado informa se as presas saírem do Município das 8h às 19h, sendo que no período noturno há um perímetro delimitado a partir do endereço residencial informado pelas mulheres. Ao saírem do perímetro, a tornozeleira apita e a unidade prisional realiza ligação para as presas.



(Tornoeleiras eletrônicas)



(Tornazeleiras eletrônicas)



(Tornazeleiras eletrônicas)



Gerenciamento da População Prisional:

A unidade é composta por quatro pavilhões e uma ala materno-infantil externa. Quanto à arquitetura prisional, a unidade não possui um modelo específico.



(Imagem da Penitenciária Feminina da Capital obtida via "Google Maps")



(Placa com dados da unidade prisional)

A direção da unidade prisional explicou que não existe qualquer separação da população carcerária pela primariedade ou reincidência, nem mesmo por espécie de crime praticado. A única diferenciação é que as presas que realizam trabalho externo habitam o Pavilhão 1.

Durante a inspeção, verificou-se que há celas com capacidade para duas pessoas, sendo comuns celas superlotadas, ocupadas por três ou quatro presas.



De acordo com a direção, a unidade não possui celas no setor de “seguro”.

No dia da inspeção, não havia presas no setor disciplinar.

Há pavilhão para visitas íntimas, mas atualmente elas são realizadas nas próprias celas.

Os agentes penitenciários realizam as escoltas externas.

Instalações:

A inauguração da Penitenciária Feminina da Capital (PFC) ocorreu em 04.09.1973, portanto se trata de unidade bastante antiga.

As penitenciárias são unidades destinadas ao cumprimento de pena em regime fechado. Entretanto, a PFC está sendo utilizada como unidade destinada ao cumprimento de pena em regime semiaberto sem qualquer adaptação estrutural. Trata-se, em verdade, de semiaberto “fake”¹.

A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, sendo que está realizando reformas para a obtenção de AVCB.

¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/08/06/sp-cria-semiaberto-fake-apos-stf-declarar-ilegalidade-de-fila-por-vaga.htm> Acesso em: 03.10.2023.



(Realização de reformas para a obtenção de AVCB)

Embora em números absolutos a unidade prisional não estivesse superlotada na data da inspeção, em razão da saída temporária, nos pavilhões foram constatadas celas contendo pessoas acima da capacidade máxima. Com isso, não há camas para todos.

Ademais, foi observado que há “camas de pedra” e **os colchões estão em estado precário:**



("Cama" e colchão utilizado pelas pessoas presas na Ala materno-infantil)



("Camas" e colchões utilizados pelas mulheres presas
na Ala materno-infantil)



("Camas")





(“Camas”)



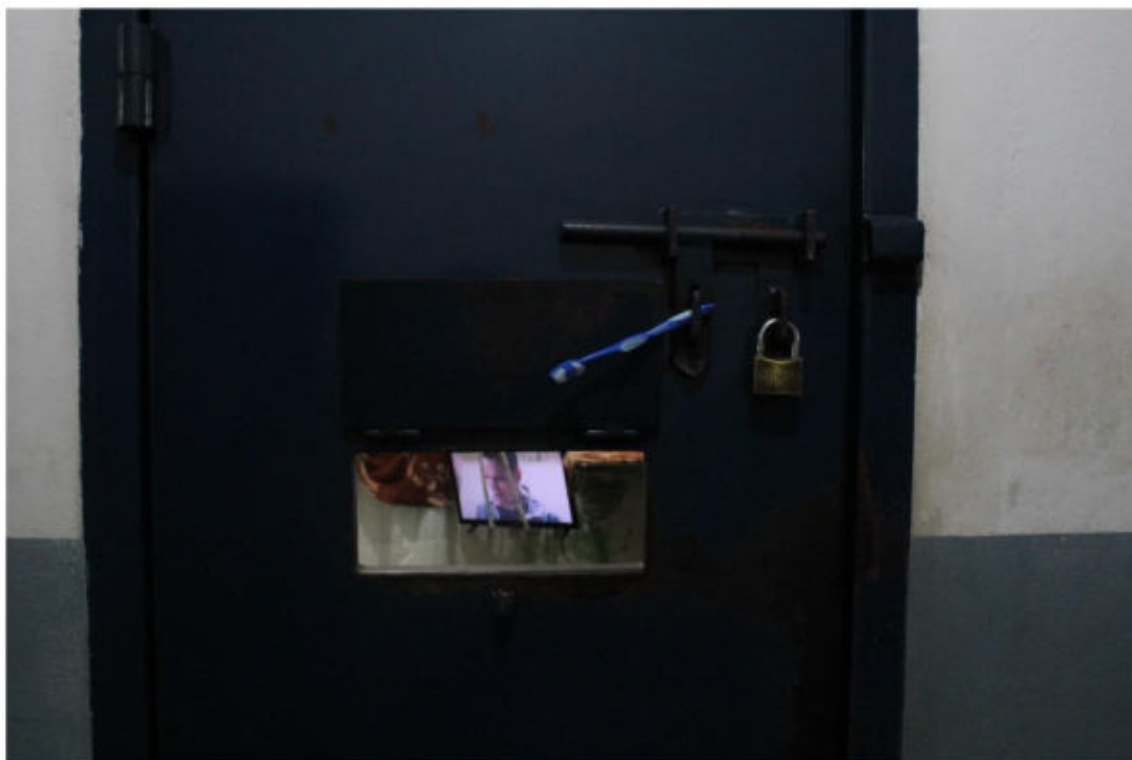
(Colchão)



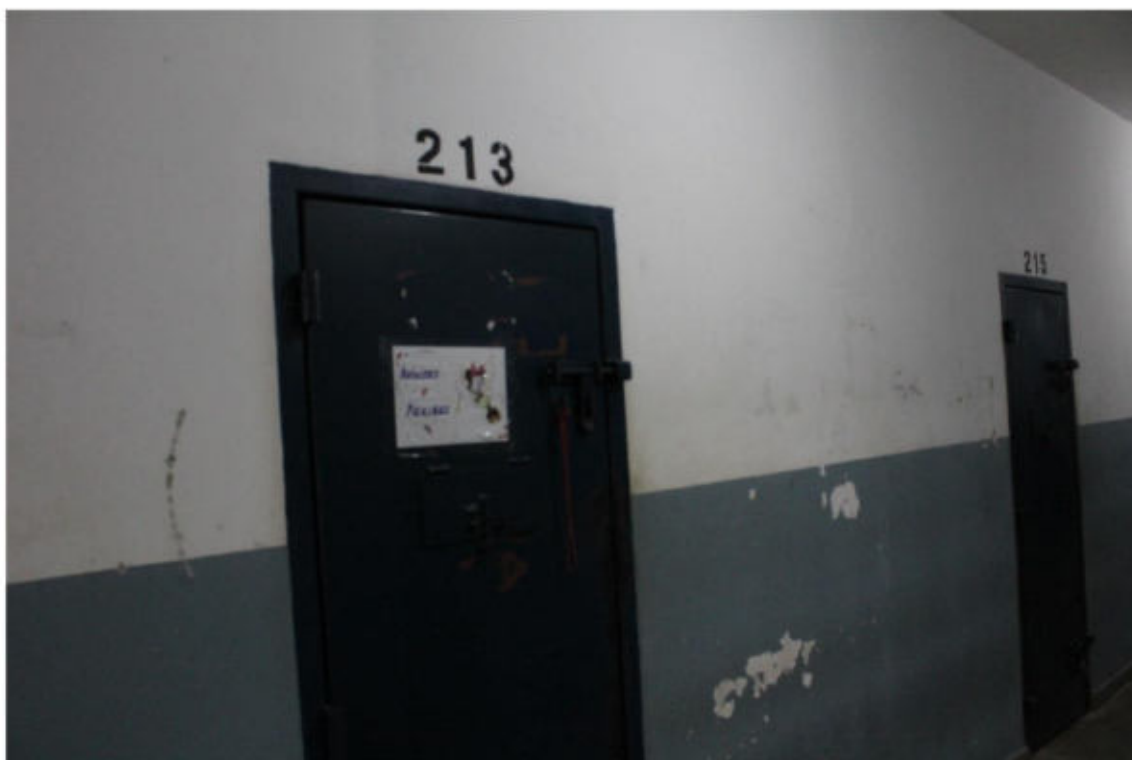


(Colchão)

Verificou-se, também, problemas generalizados na unidade, como a precariedade das condições de ventilação, além da falta de iluminação no interior das celas.



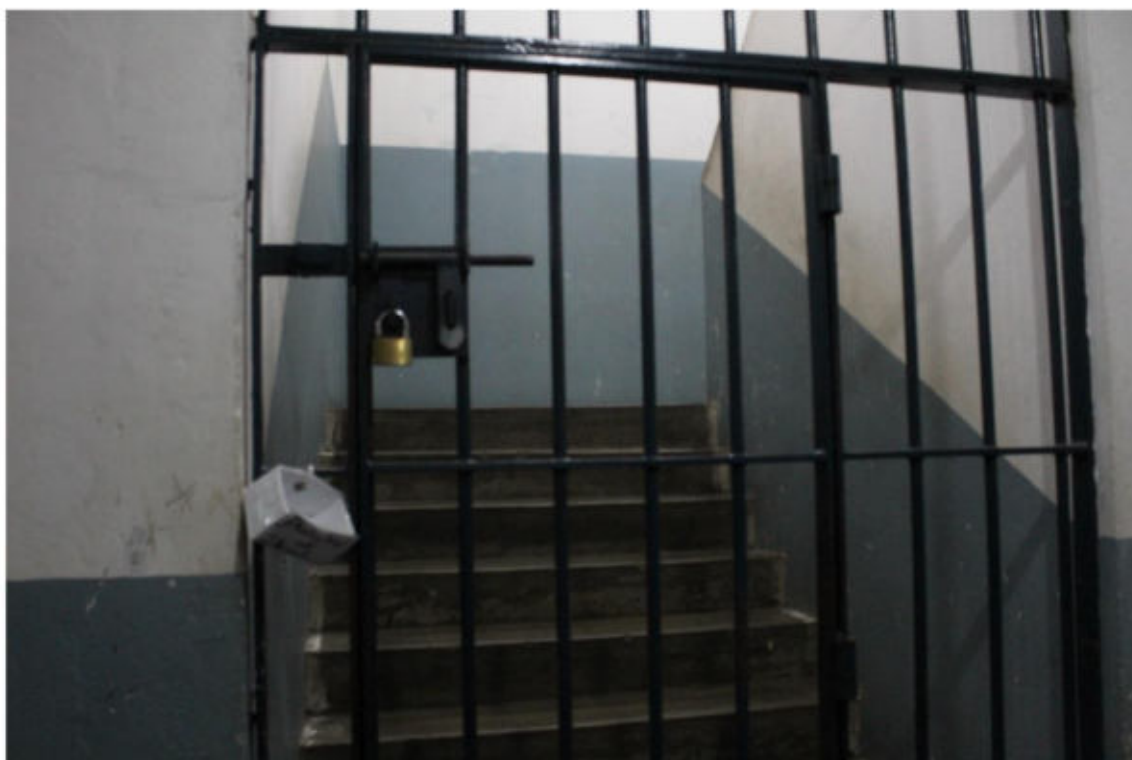
(Porta de cela do pavilhão de convívio)



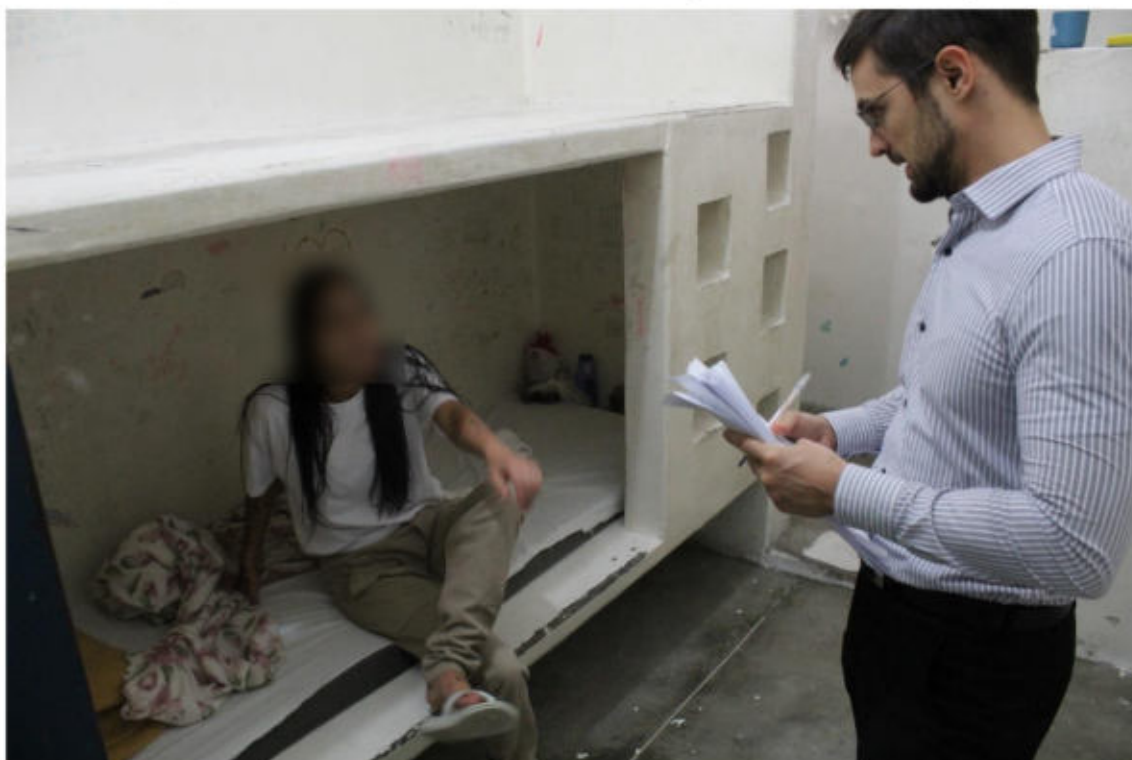
(Porta de cela do pavilhão de convívio)



(Corredor das celas do Pavilhão 4)



(Escada de acesso às celas do andar superior do Pavilhão 4)

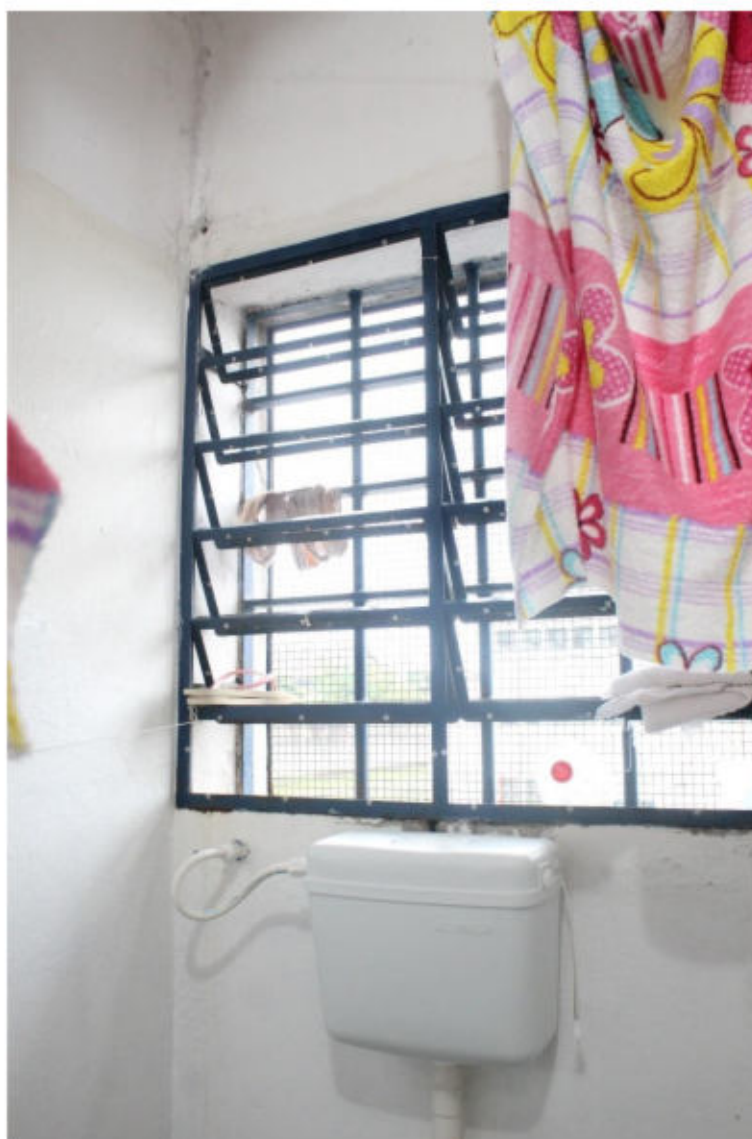


(Defensor atendendo mulher presa na cela de pavilhão de convívio)



Houve relatos de que o frio nas celas é insuportável, pois há frestas abertas que não fecham, o que também foi constatado pela equipe de inspeção.

Ainda, houve diversos relatos relacionados à falta de cortinas nas celas, de modo a ocasionar frio, calor e claridade excessiva.



(Cela com janelas que não fecham)





(Banheiro de cela do pavilhão de convívio)





(Camas de cela do pavilhão de convívio)



(Chuveiro)



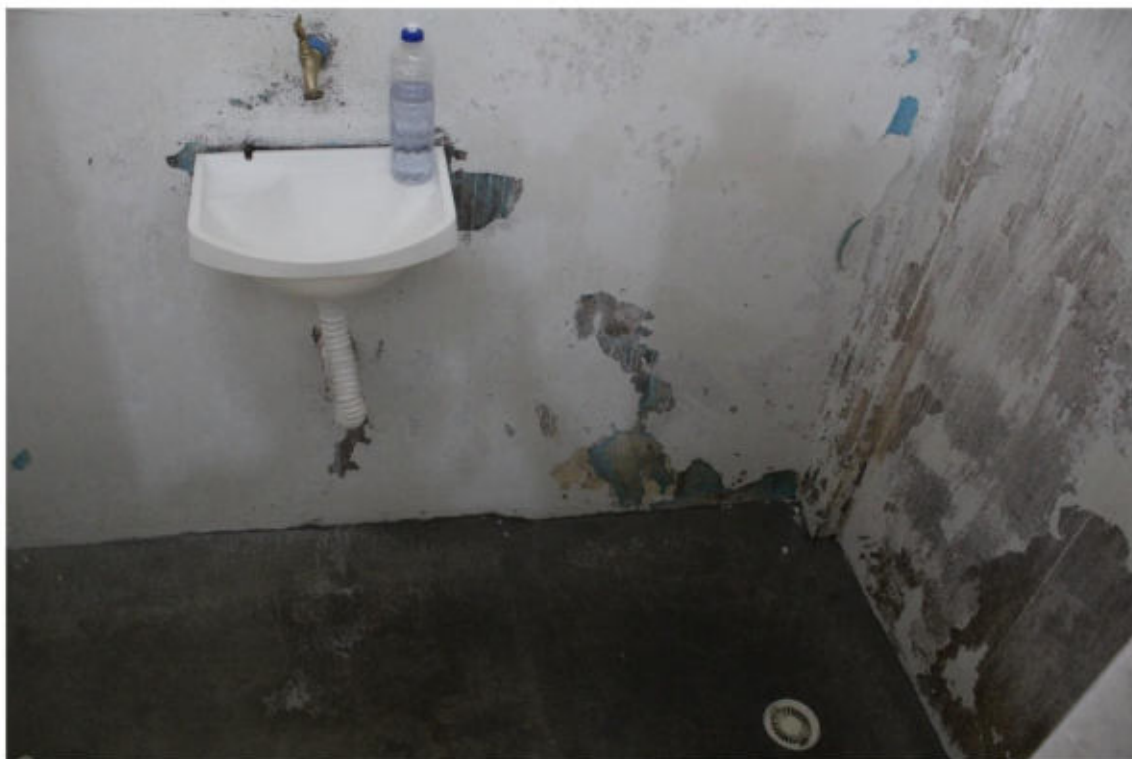
(Roupas úmidas secando no banheiro)







Há, ainda, instalações hidráulicas precárias, com torneiras e sifões danificados e/ou desinstalados, inviabilizando a utilização de pias para higiene pessoal, conforme fotos abaixo.



(Banheiro em péssimas condições)



(Pia sem torneira)



(Vaso sanitário sem condições de uso)



(Pia sem torneira)

Do mesmo modo, a situação de insalubridade favorece a proliferação de insetos nas celas. As pessoas presas narraram a presença de muitos pernilongos, especialmente na ala materno-infantil.



(Teto da Ala materno-infantil com mofo)



(Cobertura de corredor da unidade com infiltração)



ALA MATERNO-INFANTIL:

Perfil e vagas:

A ala materno-infantil localiza-se do lado externo dos pavilhões habitacionais e destina-se a mulheres presas em cumprimento de regime semiaberto que sejam gestantes, lactantes e mães com filhos(as) até seis meses de idade.

Há 34 vagas na ala materno-infantil. Durante a inspeção, realizada no período de saída temporária, havia 5 mães presas e 5 bebês na ala, bem como 4 gestantes. Segundo a direção da unidade, a lotação máxima na ala foi de 17 pessoas e, na data da inspeção, havia no total 16 presas na ala.

Na data da inspeção, havia uma criança com mais de seis meses de idade, pois diante da atuação na execução criminal da Defensoria Pública de Limeira houve autorização judicial para extensão do período de permanência da criança com a mãe.



(Defensores Públicos atendendo presas na Ala materno-infantil)

Instalações:

Houve relatos de que o frio na ala é insuportável, pois há frestas próximas às camas que não fecham, o que também foi constatado pela equipe de inspeção.

Além disso, há lâmpadas no corredor da ala que não funcionam.



(Corredor da ala)



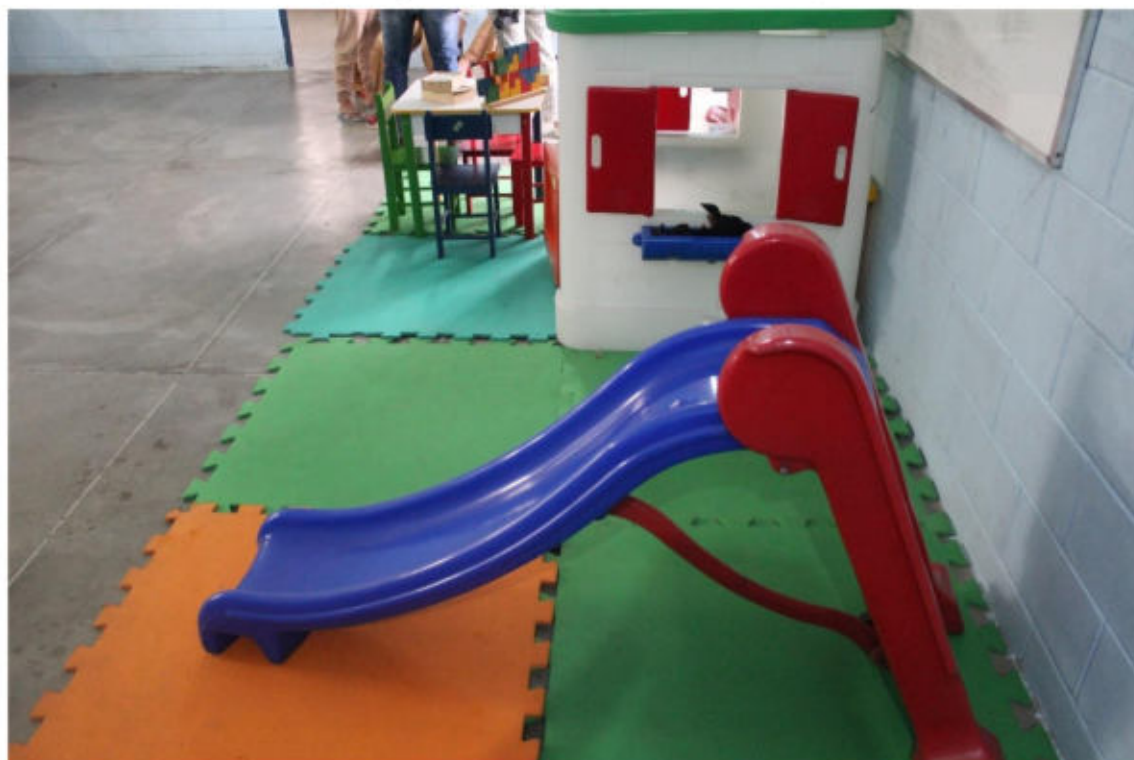
(Cama da ala materno-infantil)



(Banheiro de cela da ala materno-infantil)



(Brinquedos da Ala materno-infantil)



(Brinquedos da Ala materno-infantil)



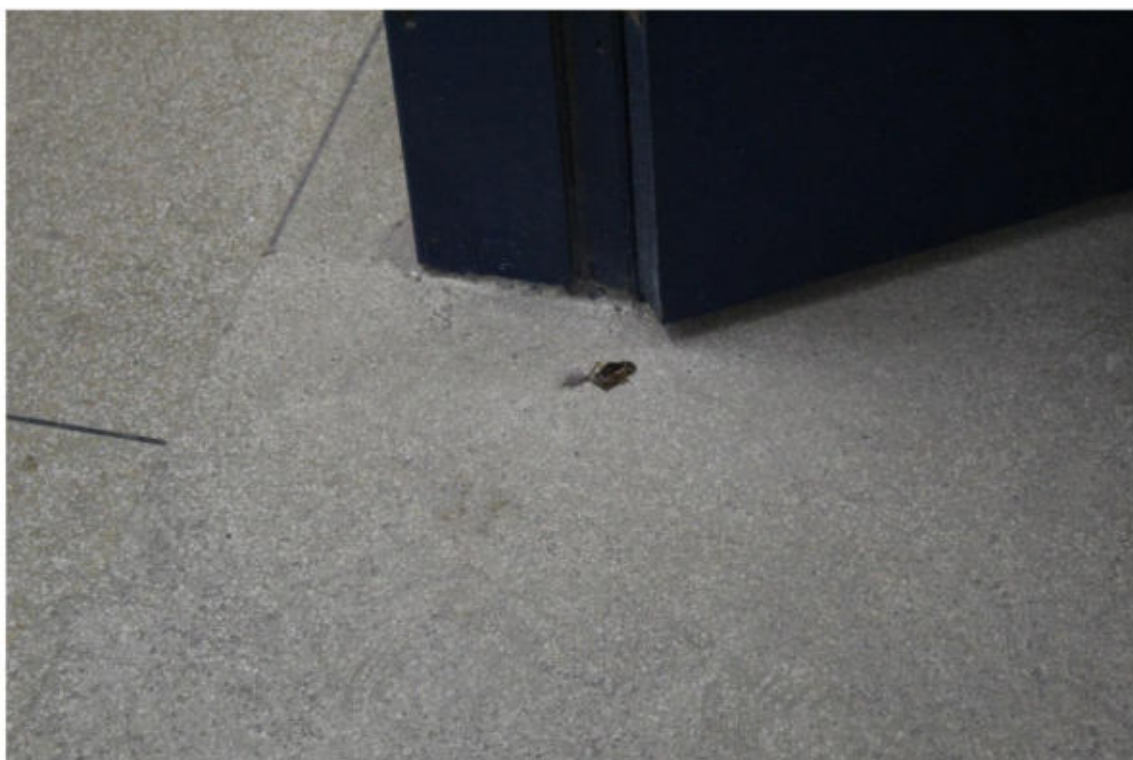
Infestações:

As presas narraram que há muitos pernilongos na ala e os bebês são constantemente picados, sendo que a unidade não permite o ingresso de repelente, exceto com receita médica. Além disso, não é permitida a entrada na unidade de tomadas de repelentes. As presas acreditam que há tantos pernilongos em razão de um matagal localizado nos fundos da ala.

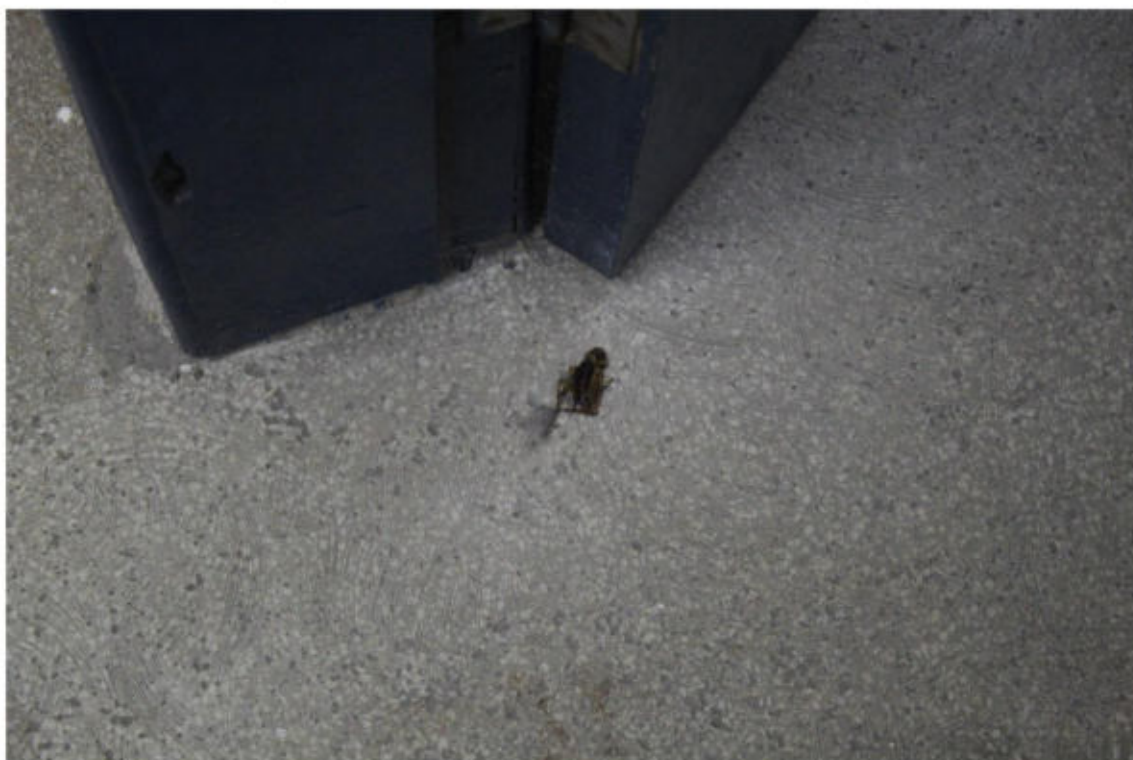


(Pátio e matagal no fundo da ala materno-infantil)

Além disso, há baratas na ala materno-infantil.



(Barata no corredor da ala materno-infantil)



(Barata no corredor da ala materno-infantil)



Alimentação:

Na ala materno-infantil, a quantidade de alimentação servida é maior. Enquanto nos pavilhões habitacionais são servidas 4 refeições diárias, na ala são servidas 6 refeições diárias.

No almoço e no jantar, em vez de uma marmita, são servidas duas marmitas na ala. Entretanto, a qualidade dos alimentos foi avaliada como péssima pelas mulheres ali custodiadas, sendo servido ovo pouco cozinho, praticamente cru, arroz com casca, feijão com impurezas, legumes com casca e sem lavar, cascas de cenoura escuras dentro da comida etc. Além disso, apenas às vezes é servido suco e ele vem com muito corante, extremamente concentrado, o que faz com que as mulheres passem mal.

Todas as presas da ala narraram que a carne é servida estragada com frequência, o que faz com que todas elas tenham fortes dores de barriga e passem mal.

O café da manhã é servido às 7h, o almoço às 11h30, o lanche às 13h30 e o jantar às 16h30, sendo que com este às vezes é servida bolacha de água e sal.

O café da manhã é composto por um dedo de café, um copo de leite e um ou dois pães.

O “lanche” servido às 13h30 corresponde à sobra de comida do dia anterior, como por exemplo omelete praticamente cru ou carne de porco, o que faz com que as presas gestantes e mães que ocupam a ala passem mal.

Nenhuma refeição é servida das 16h30min às 7h, havendo, portanto, 14h30min de jejum forçado. Há presas que não recebem visitas nem alimentos de



seus familiares, o que faz com que as demais presas tenham que dividir seus alimentos com elas.

As presas narraram que não possuem recipientes adequados para armazenarem o leite servido no café da manhã, o que faz com que o leite estrague em dias quentes. Além disso, não é servida vitamina.

De acordo com as presas, as frutas servidas na ala são: banana, servida a ponto de estragar, maçã pequena ou laranja pequena. A salada é servida uma vez por semana, estando sempre mal lavada e quando há tomate, é servido a ponto de estragar.

Água:

Quanto à água para consumo, as presas narraram que enchem um galão com água da torneira para gelar. A equipe de inspeção verificou que esse galão está vencido desde o ano anterior.



(Galão de água com vencimento em 2022)

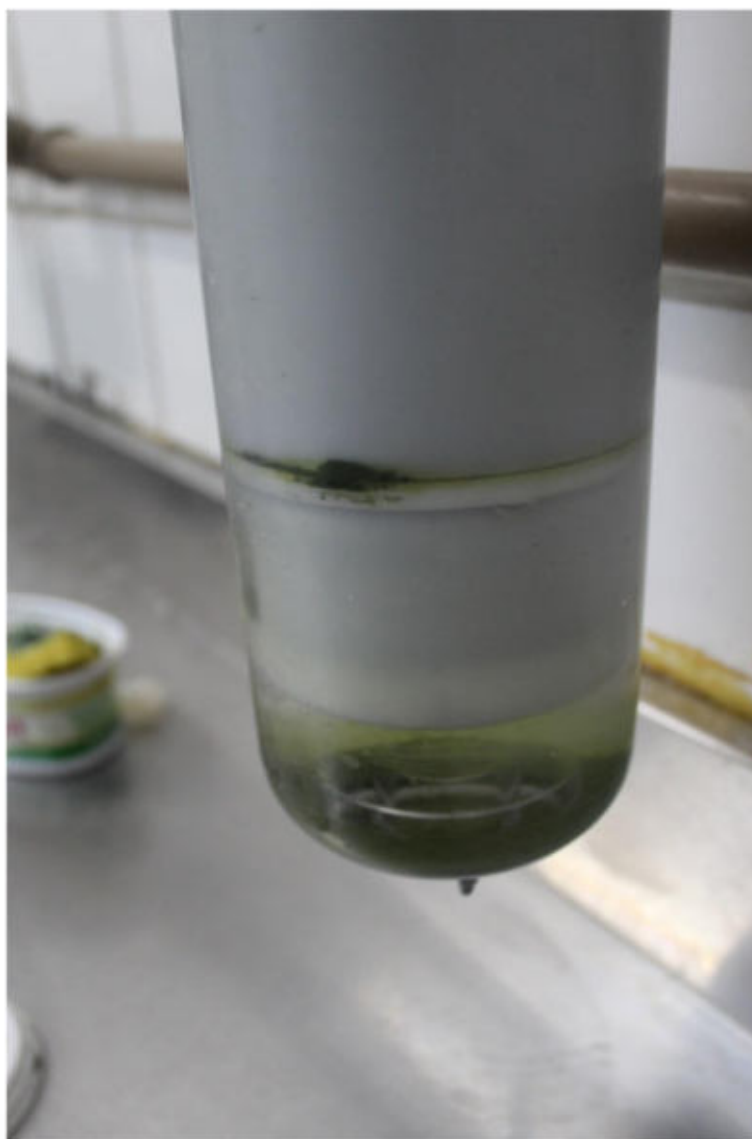


(Galão de água em péssimo estado de conservação com vencimento em 2022)

Cumpre ressaltar que não há água filtrada para as gestantes e mães da ala.



(Filtro sem condições de uso)



(Filtro sem condições de uso)

Há água aquecida para o banho em certos horários do dia: das 7h às 8h para as presas, das 10h às 11h para os bebês e das 16h às 17h.

As presas também narraram que há racionamento diário de água na ala, das 23h às 5h, sendo que não possuem baldes para armazenarem água. Foram diversos os relatos das presas de vômito e diarreia em razão da alimentação de péssima qualidade que lhes é fornecida pela unidade – o que, somado ao



acionamento de água, torna o odor insuportável. Diante disso, as presas armazenam água em garrafas PET, ao menos para conseguirem substituir a descarga à noite.



(Água armazenada em garrafas PET)

Saúde:

Segundo a direção, o primeiro exame pré-natal é realizado no Centro Hospitalar. Já os demais exames pré-natal são realizados na UBS, em regra, uma vez por mês.

As presas são transportadas aos equipamentos de saúde com viatura da penitenciária, dirigida por funcionário(a) da mesma.



(Viatura para transporte das mulheres presas aos equipamentos de saúde)



(Interior da viatura utilizada para transporte das mulheres presas)



As presas da ala relataram que, diante de qualquer dor, recebem apenas “dipirona” ou “paracetamol”. Houve inclusive relato de que uma presa gestante estava com cólicas renais e apenas recebeu “dipirona” e “paracetamol” por três dias, até não aguentar mais de dor, quando foi encaminhada ao hospital e se constatou que estava com infecção no rim.

Houve relato também de uma presa que ficou cinco dias em trabalho de parto na unidade. Quando ela foi encaminhada ao hospital, já estava com sete dedos de dilatação.

Uma das presas que estava na ala durante a inspeção narrou que descobriu que estava grávida de seis meses quando foi presa. Os funcionários pensaram que ela estava com abstinência de drogas e não a levaram ao hospital, porém eram dores de parto e ela deu à luz na própria ala da unidade.

Houve um grave relato de uma presa que deu à luz a sua filha dentro da cela, a qual caiu dentro do aparelho sanitário. Ela estava há dois dias com muitas dores e contrações. Em atendimento médico, disseram que ela estava com pedra no rim. No dia seguinte, ela foi ao banheiro e deu à luz no vaso sanitário, sendo que o recém-nascido nasceu dentro do vaso. As presas a auxiliaram. A enfermeira da unidade lhe disse que seria difícil que o bebê sobrevivesse. A maca da unidade estava quebrada e tiveram que arrumar para colocá-la. O bebê ficou internado e recebeu alta três meses depois. A mãe era conduzida ao hospital três vezes por semana para ver o filho, porém quando não havia motorista e funcionário para conduzi-la ela não conseguia ir.

As presas relataram que não conseguem solicitar remédios ou tratamento médico no período noturno, pois os funcionários não as atendem.



Relataram que uma das presas gestantes gritou com dores fortes e apenas meia hora depois os funcionários acionaram a enfermaria.

Houve também relatos de que duas presas aguardaram das 8h30min às 13h30min o motorista levá-las ao equipamento de saúde externo para a realização de pré-natal, sem que tivesse tomado café da manhã. Quando retornaram à unidade prisional, foi servido a elas arroz estragado. Além disso, as presas precisaram tomar banho gelado para ir à consulta médica.

Além disso, as mulheres custodiadas na ala materno-infantil foram uníssonas ao reclamar do fluxo de encaminhamento para as consultas médicas externas diante do tempo excessivo para o deslocamento e tempo de espera para serem atendidas nos equipamentos de saúde (hospitais ou UBS's). Nos dias de consulta externa, durante o longo período de espera, ficam sem qualquer alimentação, sem roupas de frio e sem poder usar meias. Relataram também que, com certa frequência, permanecem muito tempo na fila de espera para atendimento médico externo.

As presas também narraram casos em que o atraso dos funcionários para conduzi-las ao atendimento médico externo fizeram com que perdessem a consulta, sendo remarcada para 10 ou 15 dias depois.

Assistência material:

As presas relataram que talheres e pratos apenas são fornecidos pela unidade no momento da inclusão, quando elas recebem duas camisetas, duas calças, duas bermudas e dois moletons, havendo demora na reposição do vestuário, o que faz com que elas tenham roupas rasgadas. Elas narraram também que os colchões fornecidos são finos.



Elas narraram que a cada dois meses recebem kit contendo xampu e condicionador, que é fornecido em pouca quantidade.

O absorvente fornecido pela unidade é avaliado como fino e pequeno pelas presas.



(Absorvente pequeno fornecido para as mulheres presas)



(Absorvente fino fornecido para as mulheres presas)



(Armário com roupas de bebês na ala materno-infantil)



(Armário com bacias e fraldas na ala materno-infantil)



(Bebês-conforto da ala materno-infantil)



(Carrinho de bebê da ala materno-infantil)

Trabalho e estudo:

As presas que estão na ala-materno infantil narraram que não têm acesso à biblioteca. Além disso, não há cursos ou palestras para gestantes. As presas também relataram que possuem dificuldade de conseguir vaga de trabalho e estudo.

Violência institucional:



As presas relataram que há ameaças de funcionárias de que elas voltarão a cumprir pena em regime fechado logo após o parto.

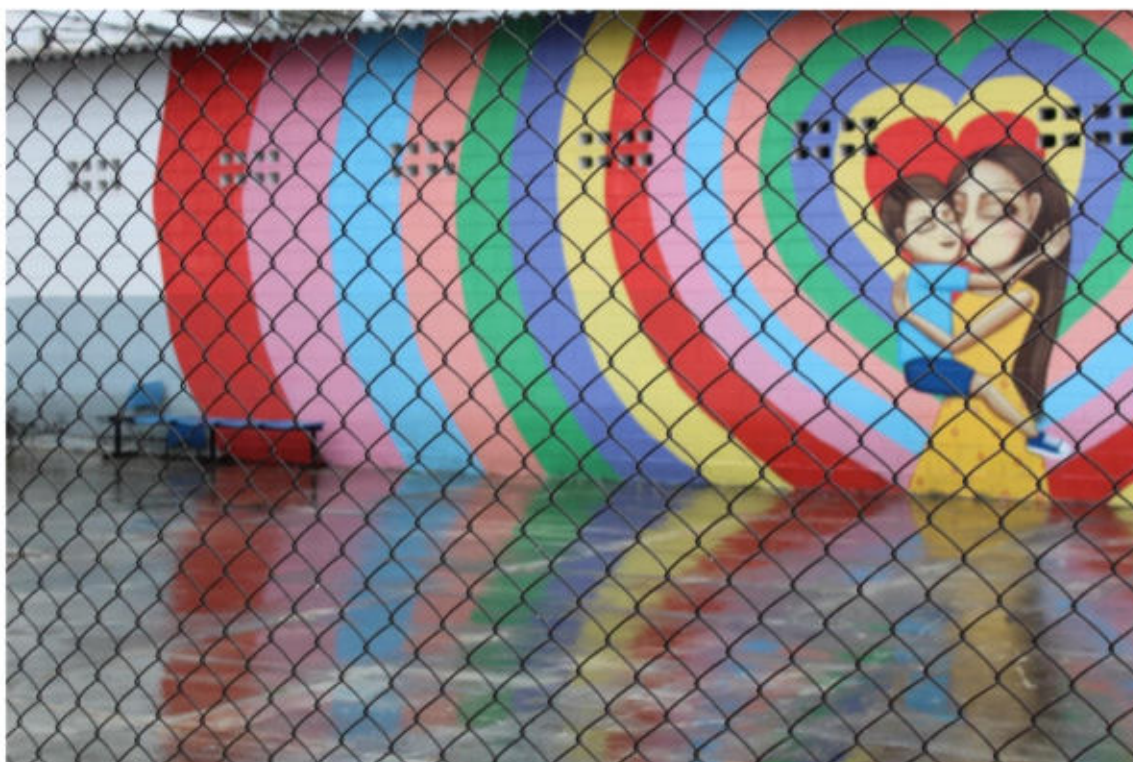
Houve relatos de presas que estavam na ala e não tiveram direito a acompanhante de sua escolha durante o parto. Apesar dos pedidos, a família sequer foi comunicada que as mulheres estavam em trabalho de parto.

Houve relato de presa que ficou internada por 10 dias, com gravidez de risco. Apesar do pedido de que sua família fosse comunicada, nem o hospital nem a unidade prisional entraram em contato com a família para enviar notícias. Apenas comunicaram sua família, que reside em outro Estado, quando ela teve alta hospitalar.

As presas narraram que as funcionárias que acompanham o parto das mulheres da ala não podem tirar fotos da mãe com os recém-nascidos no hospital após o parto. Disseram que no passado uma funcionária já foi advertida por ter tirado foto a pedido da mãe presa.

Lazer:

Não há espaço de lazer, somente o pátio dos pavilhões.



(Pátio da Ala materno-infantil)



(Pátio da Ala materno-infantil)



(Pátio da Ala materno-infantil)

Contato com o mundo exterior:

Segundo a direção, a unidade recebe cerca de 225 visitantes por final de semana. As visitas ocorrem de modo alternado em grupos com final de matrícula par e ímpar, com revezamento de sábado e domingo, com trocas a cada mês.

Também segundo a direção, utiliza-se scanner corporal para a revista dos visitantes e raio-X para a revista de alimentos.

Houve relatos das presas de que em dias de visitas, a depender do plantão dos funcionários, há demora de 1h30min a 2h00min para a entrada dos familiares.



As visitas dos familiares aos finais de semana ocorreram das 8h às 16h, porém as presas narraram que suas famílias têm sido obrigadas a sair da unidade 20 minutos antes do término do horário. As presas narraram também que seus familiares passam por revista em *scanner* corporal. Não houve relatos de revista vexatória.

Houve também reclamações de que os funcionários impõem dificuldades para a entrada de alimentos pelos visitantes, inclusive jogando fora toda a comida caso ultrapasse a quantidade permitida pela unidade. Ainda, diversos relatos dão conta de que os visitantes são impedidos de entrar com alimentos permitidos de forma arbitrária pelos funcionários. Uma das mulheres presas narrou que sua filha de apenas 1 ano e 2 meses entrou na unidade chorando em dia de visitas, pois o funcionário disse que não seria admitida a entrada com leite.

As presas narraram que os aparelhos de televisão são vendidos por valor elevado na folha de pecúlio, sendo que muitas delas não possuem condições financeiras de adquirir tais aparelhos. Na Ala materno-infantil, há uma televisão no refeitório, mas as presas esclareceram que está desde fevereiro sem funcionar.

As presas também narraram que possuem dificuldade de contatar a família através da assistente social. Uma das presas relatou que pediu à assistente social para falar com seu marido, porém a assistente disse que conversou com a mãe da presa, sendo que sua mãe já faleceu.

Assistência Jurídica:

As presas relataram que não recebem atendimento jurídico fornecido pelo estado às pessoas presas por meio da FUNAP.



Registre-se que, ao lado da péssima qualidade da alimentação, o atendimento jurídico foi uma das maiores reclamações das detentas, que informaram que não há atendimentos e que elas não conseguem obter qualquer informação sobre o processo de execução penal. Foram diversos os relatos de presas que estão com o requisito objetivo preenchidos há tempos, mas que não conseguem atendimento jurídico para efetuar o pedido de progressão ou de livramento ou qualquer outro direito relacionado à execução.

Portanto, apesar da elevada demanda, não há atendimento jurídico fornecido pelo Estado às pessoas presas.

Além disso, a direção da unidade prisional informou que a realização de exames criminológicos tem aumentado bastante.



(Parlatório)

Trabalho:



Conforme informado pela direção da unidade, diversas presas realizaram trabalho interno em oficinas e/ou externo para empresas que produzem organizadores de malas, tapeçaria, peças de ignição de carro, filtro de linha, aventais descartáveis, costura de lingerie, chinelos decorativos, alimentação fornecida para restaurantes.

Ao todo, há cerca de 200 postos de trabalho distribuídos entre as seguintes empresas: Mono Espetos; Focobras; Multicras; HMedicals; Movimento eu visto bem; Só chinelo; Café Agus, dentre outras.

Há cerca de 39 postos de trabalho externo, sendo que durante o trabalho externo todas as presas saem com tornozeleira eletrônica.

Há, ainda, presas que realizam trabalho interno em serviços gerais da unidade.





(Produtos feitos pelas mulheres presas no galpão de trabalho)



(Produtos feitos pelas mulheres presas no galpão de trabalho)





(Oficina de costura – galpão de trabalho)



(Oficina de costura – galpão de trabalho)





(Galpão de trabalho)



(Galpão de trabalho)



(Galpão de trabalho)

Educação:

Segundo informações prestadas pela direção, a unidade possui vagas para alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e ensino superior. Há, ainda, possibilidade de estudo em estabelecimento de ensino externo.

Saúde, Enfermaria e Assistência Social:

O setor de saúde da unidade localiza-se ao lado do setor administrativo.

Na área da saúde, a unidade conta com um médico clínico geral, com atendimento às segundas e terças-feiras; um psiquiatra, com atendimento às



segundas-feiras, sábados e domingos; um dentista voluntário em início de atendimento, com atendimento às quintas-feiras; quatro auxiliares de enfermagem; uma enfermeira; uma assistente social; e duas psicólogas.

Foi informado pela direção que, quando há a necessidade de atendimento médico externo, as presas são encaminhadas a diversos hospitais de referência no Município de São Paulo.



(Consultório para atendimento médico)





(Consultório para atendimento médico)





(Consultório para atendimento médico)



(Consultório para atendimento odontológico)

Em atendimento com as presas que se encontravam nos pavilhões habitacionais, elas relataram que qualquer pessoa que é atendida na unidade retorna com prescrição de “dipirona” ou de “paracetamol”, sendo que não existe qualquer investigação para descobrir o real problema de saúde.



Além disso, houve relatos de que o médico da unidade diz para as presas que beberem água diante de qualquer problema de saúde, sem fornecer tratamento médico adequado.

As presas também disseram que há demora excessiva para conseguirem atendimento médico externo.

Em relação à vacinação, foi afirmado pela direção haver oferta de todas aquelas que constam no calendário nacional de vacinação.



(Local para armazenamento de vacinas)

Alimentação:

Anteriormente, a comida era preparada em cozinha do próprio estabelecimento e através do serviço das detentas, que eram escolhidas pela direção para trabalharem no local.



A cozinha da unidade está em processo de reforma desde 14.09.2022 e, desde então, a alimentação vem sendo fornecida pela Penitenciária Feminina de Santana. A previsão é de que a reforma termine no final do mês de outubro de 2023.

O transporte da alimentação da Penitenciária Feminina de Santana (PFS) para a Penitenciária Feminina da Capital (PFC) é realizado pelos servidores da PFC, que utilizam caminhão para tanto. A direção informou que os funcionários buscam o café da manhã às 5h para ser servido às 7h; buscam o almoço às 10h para ser servido entre 12h30min e 13h30min; e buscam o jantar entre 14h30min e 15h30min para ser servido por volta de 17h.

Há um amplo espaço para a cozinha, que ao final das obras atenderá à demanda de alimentação da própria unidade prisional e do Centro de Detenção Provisória de Belém I.



(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)



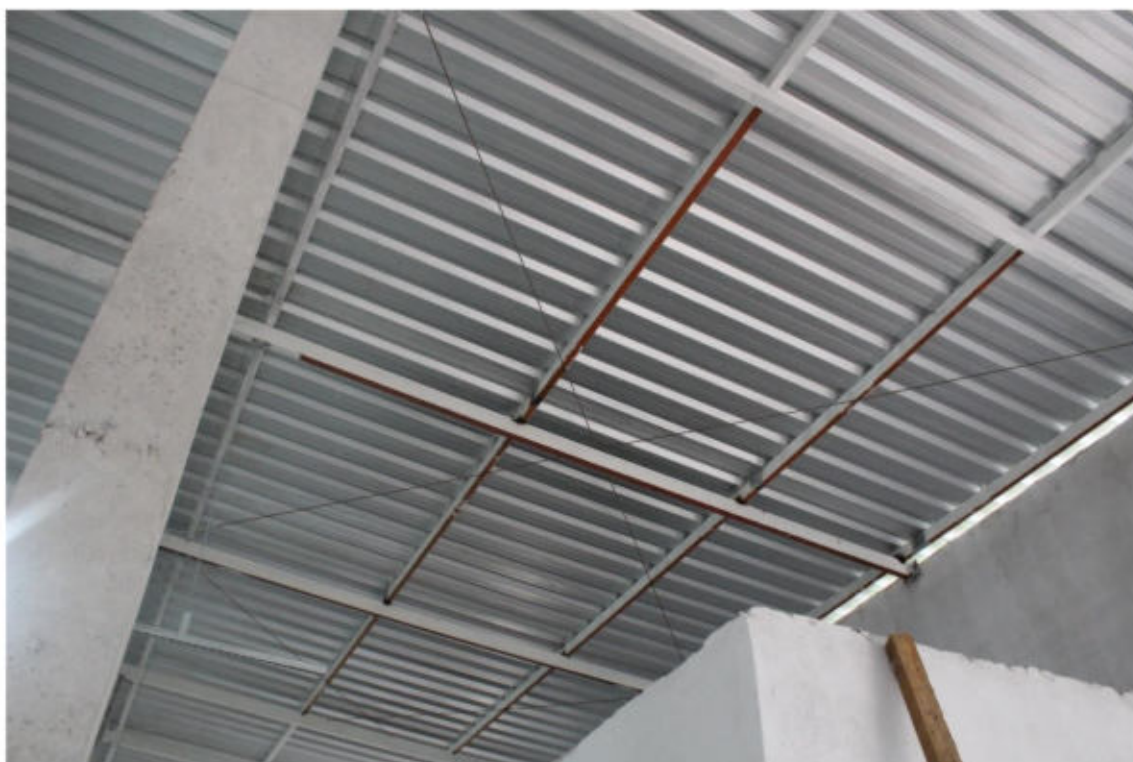
(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)



(Cozinha em reforma)

São ofertadas 04 refeições na unidade prisional, conforme cardápio unificado da SAP.



(Leite e café armazenados em potes de maionese)



(Recipientes utilizados pelas presas para armazenarem alimentos)



As refeições são realizadas no refeitório e nas próprias celas.



(Refeitório do Pavilhão 4)



(Pratos, caneca e colheres de plástico)

Houve várias reclamações quanto à alimentação: problemas relacionados a alimentos específicos, e, em geral, má qualidade do cozimento e dos alimentos; com diversos relatos de presas que passam mal (problemas gastrointestinais) após a ingestão de determinados alimentos (por exemplo: carne moída, peixe e carne desfiada).

As presas que foram ouvidas relataram que passam fome, pois a qualidade da comida é péssima, diversas vezes é servida já estragada e a quantidade fornecida é pouca, sendo insuficiente para saciarem a fome.

Houve relatos de presas migrantes de que não possuem vínculos familiares nem visitas no país e, conseqüentemente, não possuem qualquer auxílio para suprir a alimentação deficitária prestada pela unidade. Assim, a elas é imposta também a pena de fome.



Assistência material:

A ausência de prestação adequada de assistência material foi uma das principais denúncias feitas pelas pessoas presas.

Em todos os setores, as pessoas presas foram unânimes em afirmar que o fornecimento de materiais de limpeza e de higiene é altamente insuficiente, não fornecido com regularidade e em número bastante abaixo do de pessoas nas celas. O fornecimento de material de higiene pessoal ocorre uma vez por mês.



(Sabonetes)



(Pasta de dente)



(Pasta de dente)



Da mesma forma, o fornecimento de vestuário é feito com pouca frequência ou ausente. Também houve diversos e uníssonos relatos acerca da proibição do uso de meias, mesmo nos dias frios.

São fornecidos dois pacotes de absorventes por mês, avaliados como pequenos pelas presas.

Relatam, ainda, que a limpeza das celas é feita pelas próprias presas e que a unidade fornece o material em quantidade insuficiente.

Houve diversos relatos de não fornecimento de repelente contra insetos, tanto na ala materno-infantil, quanto na ala comum e queixas quanto ao elevado número de mosquitos e insetos.

Assim, as pessoas presas que recebem produtos via Sedex vêm compartilhando roupas e produtos de higiene umas com as outras. Nesse ponto, preocupa a possibilidade de que pessoas presas tenham que se endividar com outras presas para garantia de direito que não vem sendo fornecido pelo Estado.

As presas narraram que a folha de pecúlio apenas é apresentada pela unidade a cada três meses. Portanto, as presas permanecem longo período sem terem acesso a itens de higiene e de alimentação para compra na unidade, o que agrava ainda mais a escassez de assistência material e alimentar às pessoas presas.

Fornecimento de água:

As pessoas presas nos pavilhões relataram que há racionamento de água diariamente no período noturno, das 22h às 5h.



Constatou-se que nem todas as presas possuem baldes para armazenarem água para ser utilizada durante os períodos de racionamento.

Ainda em relação à água, a direção da unidade afirmou que desde 2012 há chuveiro a gás em todas as celas. Contudo, as pessoas presas informaram que a água aquecida para o banho apenas é fornecida apenas em alguns períodos do dia.

Providências a serem adotadas:

1. Realizar pedido de providências coletivo em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas em relatório de inspeção;
2. Enviar para a Defensoria da unidade da Capital, a fim de que repasse aos/às defensores/as naturais as situações jurídicas individuais, bem como possam utilizar-se do relatório produzido para instruir pedidos e defesas no curso dos processos de conhecimento, execução criminal etc.

São Paulo, 21 de novembro de 2023.

MARIANA BORGHERESI DUARTE

*Defensora Pública do Estado de São Paulo
Coordenadora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*

LEONARDO NASCIMENTO DE PAULA

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*

PEDRO NAVES MAGALHÃES

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*

RAPHAEL CAMARÃO TREVIZAN

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*